

A FORMAÇÃO DO LEITOR DE LITERATURA NA ESCOLA E NO PROJETO LEITURA NA CALÇADA – UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA EM EDUCAÇÃO INFANTIL NA AMÉRICA LATINA

Eixo Temático: Formação do Leitor de Literatura

Autora: Edméia da Conceição de Faria Oliveira

Licenciada em Letras e pós-graduada em Educação Infantil;
professora, folclorista, Membro efetivo da Comissão Mineira de
Folclore;
escritora e promotora de leitura premiada nacionalmente
edmeiafaria@yahoo.com.br

Resumo

Neste trabalho, a autora socializa sua experiência no processo de formação de leitores em sala de aula, com alunos do 2º Ciclo do Ensino Fundamental e no projeto “Leitura na Calçada”, desenvolvido com crianças e adolescentes nas ruas de Pompéu /MG – Brasil, desde 1992, premiado nacionalmente. Utilizando uma metodologia lúdica e criativa, diversidade de livros, incluindo os de sua autoria, a escritora e professora vai contagiando o público com a paixão de ler. Os resultados comprovam a importância do ambiente, da metodologia, do perfil do mediador e do protagonismo dos sujeitos na formação do leitor de literatura em diferentes fases da vida. Espera-se com esse relato, ampliar e enriquecer as discussões propostas no XII Jogo do Livro, bem como servir de referência a outros profissionais, contribuindo para a formação de leitores e mediadores de leitura.

Palavras-chave: Leitura literária. Mediador. Leitor.

Abstract

In this Work, the author share her experience in the process of training readers in the classroom, with students 2nd Cycle of Elementary Education and in the project “Reading on the Sidewalk”, developed with children and teenagers in the streets of Pompéu/MG – Brazil, since 1992, which won national awards. The writer and teacher is infecting the public with the passion to read using playful and creative methodology and diversity of books, including the ones she wrote. The results confirm the importance of the environment, the methodology, the profile of the mediator and the protagonism of the subjects in the formation of the reader of literature in different phases of life. The goal of this report is to hopefully broaden and enrich the discussions proposed in the XII Book Game, as well as to serve as a reference to other professionals, contributing the formation of readers and mediators of reading.

Keywords: Literary reading. Mediator. Reader.

1. Introdução

A formação do leitor de literatura é um processo contínuo que deve iniciar na infância e acompanhar o sujeito por toda a vida. Especialistas são unânimes em afirmar que o sucesso na formação do leitor depende de sua experiência com o livro na infância. E o que fazer com crianças que chegam à adolescência e juventude sem a experiência literária? É possível despertar o gosto pela leitura mais tarde?

Nesse artigo, socializamos nossa experiência como professora-mediadora da leitura em sala de aula com alunos do segundo ciclo do ensino fundamental e no premiado projeto “Leitura na Calçada”, desenvolvido desde 1992 com crianças e adolescentes em calçadas de ruas de Pompéu, interior de Minas Gerais (Brasil).

Este relato tem por objetivo contribuir para a reflexão proposta no XII Jogo do Livro, visando à formação de leitores de literatura e mediadores de leitura.

2. Justificativa

Apesar da ênfase dada à leitura a partir das exigências da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI e, mais recentemente, à formação de leitores de literatura, o Brasil ainda apresenta enorme déficit no que diz respeito às práticas leitoras de textos escritos. Nossos índices de alfabetização e de consumo de livros estão entre os mais baixos do mundo.

O representante do Governo Federal na abertura da bienal do Rio de Janeiro (2015), secretário executivo do Plano Nacional do Livro e da Leitura, José Castilho, destacou que o Brasil tem ainda muito a avançar na formação de novos leitores. “25% da população alfabetizada é leitora plena. Temos 75% a conquistar como leitores nesse nosso imenso e diversificado país”, afirmou.

Inúmeros são os fatores: a falta de hábito de leitura entre os adultos; a ausência do livro em creches e escolas infantis; a reduzida rede de bibliotecas; a precária existência de livrarias no país; a insuficiente preparação dos professores que resulta no estreitamento do horizonte de leitura dos alunos. E, por fim, uma pedagogia que mais afasta do que aproxima o aluno do livro, criando a aversão antes da paixão.

O crescente número de alunos matriculados na escola, bem como de projetos de leitura criados nos últimos anos, não aponta igualmente o crescimento do número de leitores no País.

O problema é grave. Além da exclusão sociocultural, as altas taxas de analfabetismo e o baixo índice de leitura dificultam, impossibilitam seu desenvolvimento econômico, o que concorre para a submissão às grandes potências, assim como para aumentar ainda mais a taxa de desemprego, a miséria e sofrimento do povo, fomentando a violência e a discórdia.

A literatura, como arte, apresenta por meio da ficção, a expressão de valores, comportamentos, sonhos, sentimentos do ser humano. Sendo assim, formar leitores de literatura é contribuir para a formação plena do educando e construção de uma sociedade mais justa e mais humana; dever do Estado, da Família, da Escola e de cada cidadão leitor.

Cada um, a seu modo, deve dar sua contribuição no espaço onde atua, de forma a amenizar o problema. Cidadã leitora, professora e escritora, com uma experiência bem sucedida em sala de aula e em projetos pioneiros de leitura, nos propomos compartilhar nossa vivência, na expectativa de que nosso trabalho sirva de referência a outros professores e mediadores da leitura.

3. Referencial teórico

Segundo Bruno Betelhein (1988), a criança ainda não pensa racionalmente. Daí a necessidade de nutrir sua fantasia com jogos e brincadeiras espontâneas e boas histórias mágicas. Para o autor, quanto mais oportunidades a criança tiver de desfrutar a riqueza e a liberdade de fantasia e brincadeira em todas as suas formas, mais solidamente seu desenvolvimento se processará. O êxito na escola dependerá da experiência do êxito nas brincadeiras. Assim, “aprender a ler pode ser bem dominado apenas se a criança inicialmente, e por algum tempo depois, experimentar a leitura como satisfação da fantasia – como na brincadeira – e como uma mágica poderosa.”

Nesse sentido, afirma o autor, “a leitura partilhada de histórias que estimulam a fantasia e propiciam satisfações imaginárias, desperta na criança o desejo de saber ler sozinha esses contos, quando ninguém estiver disponível para fazê-lo.”

Opinião defendida também por Daniel Pennac (1998). O autor considera a leitura compartilhada e a gratuidade da leitura condições fundamentais para despertar o prazer e criar a paixão de ler. Bamberger (1975) confirma: “Na idade pré-escolar e nos primeiros anos de escola, contar e ler histórias em voz alta e falar sobre livros de gravuras é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário, e mais importante ainda para a motivação da leitura.”

Em sua obra para criança, Monteiro Lobato aliou realidade e fantasia. E ao pretender ilustrar a mente dos pequenos, o faz pela contação de histórias e pela leitura partilhada de Dona Benta num espaço lúdico e afetivo. No *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, as crianças aprendem pelo diálogo, em interação com o adulto, em interação com o texto escrito e com a natureza; aprendem brincando, experimentando, descobrindo.

Esse, o método a ser utilizado na formação do leitor de literatura em qualquer fase.

4. Desenvolvimento

4.1. Leitura literária na sala de aula – uma experiência com alunos do Ensino Fundamental

A minha formação leitora iniciou na infância com minha mãe lendo em voz alta; Sô Augusto, um vizinho com o dom de encantar, contando história, num ambiente acolhedor, com a família reunida ao pé do fogão de lenha e Vovó Elisa fritando biscoito.

Na escola, já alfabetizada naturalmente por volta dos quatro anos de idade, descobro Chapeuzinho Vermelho e outras personagens que Sô Augusto, esse homem-fada, traz para brincar com a minha fantasia. Desse modo, me apaixonei pelos livros, pela escola, pela professora. E ler e estudar para mim é tão simples e prazeroso como beber água na concha das mãos, comer pipoca na peneira, cavalgar com o vento da liberdade soprando meu rosto. E contar história, partilhar leitura, uma brincadeira divertida.

No curso ginásial, o professor de Português, José Xisto de Melo, entra na sala declamando versos líricos de Camões, como prelúdio à aula propriamente dita, incitando o desejo de conhecer o poema inteiro, a obra completa.

Mais tarde, como professora, utilizo a poesia como estímulo à motivação. Início a aula com um verso, um provérbio da sabedoria popular, um pensamento, escrito no alto do quadro. Com o tempo, são os alunos que, espontaneamente, revezam na seleção e escrita dessas pérolas da Literatura. Esse material reunido vira no fim do ano em caderno de recordação. E instiga à leitura de textos poéticos. Daí para a leitura de livros foi um pulo.

Estabelecemos um dia para leitura. Dividimos a aula, reservando os primeiros minutos para visita à biblioteca, ou manuseio dos livros trazidos para a sala de aula; mais 20 a 30 minutos para leitura silenciosa. E o restante do tempo, livre, para bate-papo entre os leitores. Em casa, a leitura continua. A média é de um livro por mês.

Terminada a leitura, a resenha, feita em classe, sob orientação e publicada no jornal mural. Essa atividade, além de contribuir para compreensão do texto e desenvolvimento da linguagem escrita, funciona como propaganda e desperta nos estudantes o desejo de ler os livros indicados pelos colegas.

Motivada pelo sucesso do jornal mural, criamos o jornalzinho *Roda Viva* com periodicidade bimestral e circulação na escola e na comunidade. O órgão publica poemas e pensamentos de autores consagrados e produção dos alunos.

Para dar lugar a expressão lúdico-criativa, criamos o Grêmio Literário de Francês e de Português, com reunião mensal e apresentação de números artísticos: leitura e declamação de poemas, música, dança folclórica, dramatização, dentre outros. Com reunião mensal, as apresentações são feitas, ora em sala de aula, com convidados representantes de outras turmas, ora no auditório para a escola inteira. Com isso, a sala de aula vira também palco e auditório, onde artistas e plateia se revezam.

No noturno, com um público heterogêneo, formado por jovens trabalhadores sem o hábito e tempo de ler e alunos com história de repetência ou indisciplina, optamos por iniciar com a leitura partilhada de poemas e textos folclóricos.

Logo nos primeiros dias, ao entrar na sala, encontro um casal de adolescentes brigando por causa de lugar. Ofereço o meu e combinamos resolver a questão na hora do recreio para não perder tempo. “Trouxe o famoso poema de Victor Hugo: *Paralelos - O Homem e a Mulher* para ler com vocês.” digo. Deixamos a chamada para o fim da aula e peço ajuda dos dois para distribuir o material. Faço a primeira leitura em voz alta com a turma acompanhando em silêncio. Em seguida, a leitura dialogada, com os homens lendo os versos que se referem à mulher e vice-versa. Por fim, convido o casal que disputava o lugar, para fazer a leitura a dois. Sugiro, esqueçam que estão diante um do outro e imaginem estar ele diante da mulher mais importante de sua vida, e ela, do homem. Perfeito! De pé, diante da classe, atuam como dois atores no palco. Aplausos dos colegas. Hora do recreio, conforme combinado, convido os dois para me acompanharem até a sala de Orientação. Não foi preciso. Cada um cede o lugar ao outro, repetindo de cor os versos: “O homem tem a supremacia;” “a mulher, a preferência.” Pronto. Venceu a poesia.

Na aula seguinte, levo o texto “Viagem das Letras”: um estudo das frases de para-choque de caminhão. Depois da leitura partilhada, os exercícios, orientados de carteira em carteira, atendendo a dificuldades individuais, observando as respostas e procurando melhorar a redação. A aula transcorre tranquila, sem espaço para indisciplina. Aproveito para introduzir o trabalho de pesquisa. Proponho que cada um, nas idas e vindas do trabalho, observe os caminhões que trafegam pelas nossas ruas e estradas, anotando as frases escritas no para-choque.

Foram recolhidas mais de trinta frases diferentes; outras tantas variantes: umas líricas, outras filosóficas, religiosas e ainda as bizarras, revelando a psicologia da classe e a identidade dos motoristas, além de identificar, em alguns casos, a mercadoria transportada, como a frase do caminhão do leiteiro: “Se correr, o guarda pega; se parar, o leite azeda.”

O material, publicado no jornal mural e no jornal da escola, desperta a atenção dos colegas de outras classes e turnos, elevando a autoestima dos autores. E estimula novos trabalhos. Continuamos, dessa vez, com as quadrinhas, a mais antiga forma de poesia popular; a mais amada e mais cultivada pelo povo. Passamos aos mitos e lendas, com

leitura partilhada e pesquisa de campo. O assunto deu “pano pra manga e retalho pra capanga.”, como dizem nossos avós. Pompéu é cercada de rios e tem na pesca um meio de subsistência e diversão. Por isso não há na região quem não conheça o rio São Francisco, por exemplo, e suas histórias. Foram recolhidos vários mitos, com diferentes variantes, e lendas regionais, tal a famosa Luz Sant’Ana e outras tantas que deram origem a topônimos, como Morro Doce e Morro da Saudade, dentre outras. O trabalho com a cultura local motivou a leitura e escrita; contribuiu para aproximação de gerações, resgate e preservação da memória. E tornou as aulas interessantes e divertidas.

Da literatura oral à literatura escrita

Começamos com a leitura partilhada de *Juventude Sofrida*, meu livro de estréia, premiado no concurso nacional “O Livro do Ano.” A leitura agrada e desperta a atenção por tratar de assunto do interesse da juventude, abordado por uma jovem quase da mesma idade dos alunos.

Despertado o gosto, levo para a classe vários livros de literatura infanto-juvenil, a fim de propiciar o contato com diferentes obras de autores diversos, oferecendo um leque de opções para que cada um eleja a leitura de sua preferência.

O tempo ficou curto para dar conta do programa e leitura de livros só no horário de aula. Os alunos, já envolvidos, propõem continuar em casa. Muitos trabalham na construção civil, em marcenarias e no campo, em Companhias como a Mannesman. Estes últimos pegam o caminhão por volta de seis horas da manhã e retornam no final da tarde. Identificados com Abraham Lincoln em sua biografia, levam o livro no bernal junto com a marmita para ler na hora da refeição, entre uma garfada e outra, alimentando o corpo e o espírito.

Buscando dar a esses alunos a mesma oportunidade, criamos o Grêmio Literário também nas classes do noturno. Com dificuldade de reunir para ensaio fora do horário escolar, sugiro que cada um, individualmente, ou em grupo, escolha um número, dentro de suas possibilidades e realidade.

A primeira reunião foi uma surpresa! A revelação de grandes talentos em diferentes campos da arte: um grupo de meninos músicos dá um show de violão, cavaquinho, clarineta e percussão, que tocou a nossa alma. São filhos de pais trabalhadores, autênticos músicos, que tocam de ouvido sem nunca ter estudado uma nota musical. Tínhamos uma orquestra e não sabíamos. Dentre outros, cantores, declamadores, humoristas, locutores, dançadores, um sambista apresentou um show solo de arrancar aplausos em qualquer desfile das melhores escolas de samba.

Tal o sucesso da apresentação em sala de aula que levamos o espetáculo para toda a escola em dia de auditório geral. E nossos artistas passaram a ser conhecidos e reconhecidos por toda a comunidade escolar, despertando novos interesses, novos valores e a vontade de ler e de ser mais.

4.1.1 Resultados

A leitura compartilhada de textos poéticos, as atividades no jornal e no grêmio, despertaram nos alunos o prazer de ler e o gosto pelos estudos; contribuíram para a elevação da autoestima e desenvolvimento da afetividade; melhoria do relacionamento pessoal e interpessoal, da disciplina e aprendizagem, inclusive em outras matérias; redução dos índices de evasão e repetência escolar.

Pela primeira vez, um aluno do noturno foi eleito orador, por meio de concurso, representando os colegas na cerimônia de formatura. O Menino de samba nos pés foi

convidado para desfilar no carnaval e tornou-se no famoso passista do bloco carnavalesco Levanta Poeira, que desfilou na avenida em Pompéu na época áurea do carnaval pompeano.

Nossos alunos tornaram-se destaque, não só em sala de aula, na escola e na comunidade local, mas em toda a Sociedade. Nos limites desse trabalho, citamos, dentre outros, o jornalista Carlos França, diretor e produtor do Programa Nossas Gerais (TVI), fundador do **Jornal de Pompéu, O Regional**, a **Revista Cidades**, órgãos dos municípios do Alto São Francisco (MG/Brasil) e a **Rádio Exclusiva FM 97,9**, primeira emissora de rádio em Pompéu em 1991, quando ainda era nosso aluno no Ensino Fundamental.

O primeiro número do jornal, mimeografado em folhas A4, no mesmo formato do escolar e distribuído na comunidade, desperta a atenção de autoridades municipais. A partir do segundo número, o jornal passa a ser oficial, editado pela prefeitura. E os trabalhos dos alunos, publicados no jornal da escola, encontram espaço também nesse órgão na Coluna do Estudante.

Espalhados pelo mundo, construindo cada qual a sua história, nossos alunos nos contatam pelas redes sociais. Anexos, depoimentos espontâneos que atestam o sucesso da experiência relatada.

5. Conclusão

Nessa experiência, constatamos que é possível despertar o gosto pela leitura também na adolescência, geralmente a fase em que a “galera” se afasta dos livros. E, mesmo na juventude, como pudemos observar nas classes do noturno. Tudo depende da história de cada um, do perfil e atuação do mediador. Se foi falta de oportunidade na infância, uma boa mediação em espaço lúdico e afetivo com livros que atendam o gosto e interesse do público-alvo, podem conseguir resultados surpreendentes.

Concorreu ainda para o êxito no processo, o processo de minha formação; a paixão pelos livros e pelo magistério e o fato de ter-me tornado referência para os jovens. Estudante trabalhadora, conquisto os primeiros lugares e passo a integrar o corpo docente, lecionando Francês, Português e Matemática; sou a primeira mulher em Pompéu a publicar um livro e trabalhar num estabelecimento bancário (por meio de concurso na Minas Caixa); aprovada no concurso da Caixa Federal e no Exame de Suficiência em Francês, antes mesmo de concluir o Curso Normal, dentre outras aventuras.

Esperamos, com esse relato, contribuir para a reflexão proposta no XII Jogo do Livro e servir de referência outros professores-mediadores para o êxito na formação de leitores de literatura e de uma sociedade mais justa e mais humana.

6. Anexos

Mostra de resenha de livros pelos alunos, depoimentos e matéria veiculada na imprensa e nas redes sociais que atestam o êxito do nosso trabalho em sala de aula.

10 RODA VIVA é mimeografado a cores, órgão estudantil da EE. Ministro Francisco Campos, de Pompéu, já no ano VIII e número XXII. O *jornalzinho* tem a direção segura de Edméia da Conceição de Faria Oliveira. Publica produções do pessoal do 1.º e 2.º graus, entre poemas, reportagens e frases de escritores já famosos. Antes de tudo, um incentivador saudável e muito necessário.

MG • Sup. Lit. • a. XV • n.º 842 • sábado, 20 de novembro de 1982 • p. 11

Gente é mais gente, lendo

Entre conosco para o mundo fascinante da leitura. Você vai se divertir, enriquecer seus conhecimentos e adquirir cultura com estes livros:
A GRANDE FUGA, de Sylvio Pereira. 95 págs. Editora Ática. Aventura e suspense. Júlio, Cat e Paulina encontram um homem caído num barranco. Quem será ele? Xi! Eles levam o homem para uma mansão que é esconderijo de bandidos perigosos. Esse trio é do barulho mesmo! Enfrentam e são perseguidos por bandidos.

Você já percebeu que essa história promete muito suspense e aventura. Então? Vamos começar a ler?
(Fernando César Menezes Assunção — 7ª série A)

MEIA-NOITE NA MANSÃO DOS MONSTROS de Steven Otfinoski — adaptação de Cordélia Aguiar. Série: e agora você decide. 93 págs. Ediouro. Terror e Aventura.

Numa mansão mal-assombrada, um rapaz passa por grandes perigos e tem que

lutar contra Drácula, Frankenstein e outros monstros. Neste livro você pode escolher dentre os 30 finais que o autor oferece.

Cuidado! Você vai sentir calafrio. (Flávia Cordeiro Maciel — 7ª série A).

AFINAL É A FELICIDADE, de Lucília Junqueira de Almeida Prado. 47 págs. Editora TD. Drama.

Ambientada nos estados do Paraná e Santa Catarina, esta história mostra um pouco da vida e do trabalho dos filhos e netos de imigrantes.

Num domingo à tarde, num jogo de futebol, o destino muda a vida do jovem Rafael. Adaptando-se a uma nova situação, ele nunca deixa de procurar a felicidade.

(Desidério Ferreira da Silva — 7ª série E).

O Rapto do Garoto de Ouro, de Marcos Rey, 128 páginas.

Editora Ática
Suspense e Ação

Alfredo ganha um concurso de rock. Ganha fama e o título de Garoto de Ouro. Mas quando se apronta para um show é raptado. Para decifrar o mistério, seus amigos, Leo, Ângela e Gino dão uma de Sherlock Holmes.

Use a cabeça, raciocínio lógico e seu instinto dedutivo para ajudar nossos amigos decifrarem este emocionante enigma. Comece já a leitura dessa empolgante estória policial. Você vai gostar tanto que não conseguirá parar.

(Ricardo Júnio Garcia, 7ª série A)

Aristóteles, de Adonias Filho, 97 páginas.

Aristóteles, grande filósofo grego, com a sua sabedoria ultrapassou as fronteiras da Grécia Antiga.

O sistema criado por este sábio, a pesquisa dos fenômenos da natureza, desenvolveu-se na época da Roma Imperial.

O livro não é apenas a narração da emocionante vida de Aristóteles, mas uma fonte para aqueles que buscam a sabedoria.

(Raquel Campos dos Reis, 7ª série D)

A FABRICA DE FAZER PANO, de Sersi Bardari. 63 págs. Editora Parma. Aventura. Trabalhavam numa fábrica de tecidos, várias pessoas, dentre as quais o Sr. Manuel e D. Chita, orientados pelo patrão Gorgurão. O filho do Sr. Manuel era muito amigo de D. Chita e gostava de ir brincar na fábrica aos domingos. Mas um dia acabou criando uma grande confusão. (Geovane Galvão, 7ª série E)

O CASEBRE DO FANTASMA, de Luci Guimarães Watanbe. 63 págs. Editora FTD. Terror e aventura. Quatro meninas — Lélia, Ângela, Débora e Seylla, moravam numa fazenda. Um dia, saíram para passear a cavalo, entraram mata a dentro e perderam o caminho de volta. Na mata, encontraram uma casa abandonada com uma cruz cem metros à frente.

O medo e o desespero invadiram as meninas, que passaram por situações assustadoras, aventuras incríveis, muito choro e esperança. (Clarice Alessandra da Silva, 7ª série B).

● ● ●
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS, de Júlio Verne. 277 págs. Editora Novo Horizonte. Aventura e emoção. Na grande cidade de Londres, um rico cavalheiro, Filas Fogg, faz com seus amigos uma aposta de 20 mil libras para dar a volta ao mundo em 80 dias. Para conseguir seu objetivo, ele, junto com seu leal criado, usa todos os meios de transporte. Na viagem, passam por muitos perigos. Mas encontra algo que muda completamente a sua vida. (Telmo Alexandre P. Noronha, 7ª série A).

● ● ●
O SEGREDO DO BILHETE, de Manoel Lobato. 45 págs. Editora Mercado Aberto. Suspense e emoção. Paulo regressara do internato para a festa dos ex-alunos. Foi reencontrar os colegas e amigos e revelar a Andréia o segredo das cartas de Arlindo. Ela então mostra o último bilhete que recebera. E ele diz que só as cartas foram escritas por ele, que o bilhete poderia ter sido escrito por outra pessoa, criando assim novo suspense, novas emoções. (Alyne Kelly Alves e Carvalho, 7ª série A).

*Carta enviada à jovem Alyne
Kelly Alves e Carvalho, pelo
escritor Manoel Lobato, em
resposta à sua matéria,
veiculada no
Jornal de Pompéu, nº 54.*

Sexta-feira, 13 de julho de 1990 -
B. Hte., 8 horas da noite.

Alyne Kelly Alves e Carvalho.

A agência Clipping, daqui, me mandou hoje um recorte do Jornal de Pompéu com seu texto crítico sobre um de meus livros, O Segredo do Bilhete. Uma sexta-feira, 13, dia de sorte, me trouxe mais alegria ainda, porque sua opinião, além de bem redigida, demonstra que você soube resumir a trama. Sério: fiquei bastante sensibilizado. Aí pensei: como escrever para a menina que escreveu sobre minha novela? Então telefonei para a agência Clipping, Serviço de Imprensa, e lá uma pessoa me deu o endereço do jornal que publicou sua análise crítica. Estou, portanto, mandando esta aos cuidados do editor. Quando v. recebê-la, mande-me seu endereço, a fim de que eu lhe envie outros livros, se v. quizer.

Pode escrever-me para a redação do Suplemento. Trabalho de 2ª a 6ª feira, das 8 à uma da tarde. (Todo mundo pensa que o acento da crase aí, antes da palavra uma, está errado. Já li, porém, numa gramática a explicação sobre isso. Não é engraçado o nosso idioma? Por outro lado, não há necessidade de acento de crase antes de 6ª-
feira, porque o a é só preposição, dispensando o artigo). Não estou querendo bancar o professor nem nada. Apenas encompridando o assunto para aproveitar o papel e o meu tempo.

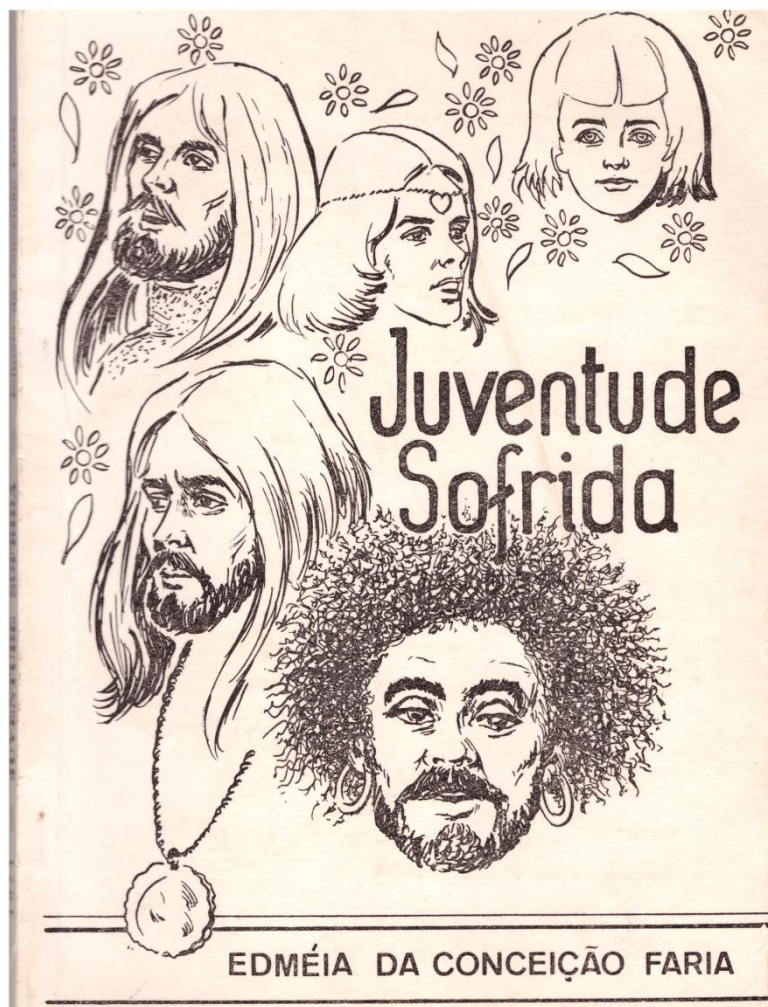
Depois v. me conte sobre seus estudos. Fale-me de qual a matéria melhor em seu colégio... essas coisas, entende?

Muito obrigado. Abraços para você. Quero ser seu amigo.

Veja como consigo escrever meu nome com os tipos de minha máquina:

m a n o e !

L o B a + O



[Roberta Lyra](#) Amo este livro, foi durante minha adolescência meu hino.

Marcos Campos - Mais atual do que nunca este livro! Que verdade maravilhosa!
Que grande orgulho ter sido seu aluno, EDMEIA

[Geane Valadares](#) .

[2 de abril](#) .

Professora [Edmeia Faria](#), VC é responsável por eu ter me apaixonado pelos livros. A começar pelos de sua autoria.

Cleia Marilda Araujo to Edmeia Faria

3 h ·

Difícil encontrar palavras que expressem a gratidão e o carinho que sinto pela senhora que, sem dúvida, é uma das responsáveis pela formação do ser humano que me orgulho de ser. Tem muito da senhora dentro de mim. E tem muito da senhora dentro de vários colegas que, assim como eu, se espalharam por esse Brasil afora em busca do sucesso que é tão nosso. Cada um encontra aquilo que busca, que procura com certeza de alcançar. Firmeza, foco, determinação, persistência e coragem são coisas que aprendi com a senhora, uma mulher moderna e ousada para a época, uma grande e única escritora. Me lembro como se fosse ontem. Amo a senhora demais.

Edméa Faria, fui seu aluno, quando morei em Pompéu. Depois dessa honra, já tenho em minha lista mais de 500 obras lidas, ou seja, viagens. Pois cada leitura é uma viagem. Muito obrigado. Um grande abraço.
(Gilber Ferreira)

Edméia, a leitura sempre nos foi apresentada por você de maneira divertida, leve e gostosa. E minha filha sempre adorou a leitura na calçada. Legado doado por esta brilhante escritora e professora. Bjs. (Débora Santos)

4.2. Leitura na Calçada, experiência inusitada e inovadora

É preciso fazer ver à criança que o livro é o mais movimentado, o mais variado, o mais engraçado dos brinquedos.

(Alceu Amoroso Lima)

Com o livro aprendi a brincar com a vida. Por isso, quando as crianças se acercaram de mim na hora crepuscular, eu ofereci a elas o meu brinquedo predileto. E foi assim, como a experiência lírica de um poema e a magia dos contos de fadas, que surgiu o projeto “Leitura na Calçada”, objeto deste trabalho.

4.2.1. Um pouco de história

Faço caminhada à tardinha. Subo a mesma rua comprida que todo mundo sobe. Caminho na mesma avenida nova e plana, aberta no meio de um resto de cerrado, e liga a cidade à Rodovia MG 365, conhecida entre os caminhantes como Duas Pistas. Mas vou só, enquanto outros vão aos pares, aos bandos, rindo, falando, gesticulando, apressados. Vou só. Caminho sem pressa, respirando fundo, brincando de esconde-esconde com o sol se pondo atrás das árvores, atrás das nuvens; escutando as vozes da tarde; escutando o bem-te-vi, atento e denunciador na copa das árvores, nos fios de luz: “bem-te-vi, “bem-te-vi, que vi-vi.” Vou só porque tenho um encontro marcado comigo mesma. Não posso me perder.

Nesse embevecimento, não percebo que estou sendo observada pelas crianças. De repente, duas meninas entre três e quatro anos vêm a meu encontro de braços abertos. Abaixo para receber o abraço. Muito falantes, as garotas contam suas histórias, fazem mil perguntas. Escuto pacientemente, respondo com ternura. Agora, uma de um lado, outra do outro, caminhamos juntas de mãos dadas até que as convenço a voltar para não

se distanciarem muito de casa. Quando retorno, encontro as pequenas esperando na calçada.

Todos os dias, lá vêm as crianças, trazendo outras crianças para ouvir e contar histórias. Ficando íntimas, começam a pedir brinquedos e guloseimas. Mostro as mãos vazias, os bolsos vazios. Explico que as coisas custam. Mas guardo para elas uma surpresa.

No próximo encontro, a surpreendida sou eu. Cada criança me oferece um presente: uma pedrinha da sua coleção, uma flor, uma bala ganhada no bar, uma manga verde colhida no quintal mais próximo. Um bebê que vem nos braços do irmão tira da boca a chupeta e me oferece: “Qué?” São dois presentes: a chupeta e a primeira palavra. Caminho nessa tarde pensando em algo para retribuir meus companheirinhos. Quero um brinquedo mágico que encante meninos e meninas; que os faça caminhar no fio invisível do destino presos a uma ponta de esperança.

Retorno no dia seguinte com um livro nas mãos. Mostro a capa colorida; faço suspense e sigo caminhando. Na volta, sentados na calçada, temos o primeiro encontro mágico de leitura. As ilustrações fortemente coloridas, a história curta e movimentada atrai a atenção de todos. As peripécias da personagem despertam o riso, gargalhadas. E o clássico pedido: “Lê outra vez!”. O encantamento foi tão grande que não pudemos interromper.

As reuniões para leitura na calçada se repetem dia a dia. As crianças esperam brincando de bola, de rodar pneu, de caminhar sobre pernas de pau. De cima de uma árvore, o primeiro que me avista dá o sinal: “A mulher das historinhas!”. Todos correm a meu encontro de braços abertos para o abraço. Para não interromper a caminhada, deixo o livro com o grupo. Enquanto caminho, ficam “namorando” o objeto mágico, folheando, familiarizando-se com a história através das ilustrações, preparando-se para o grande momento. Escolhem o meu lugar, geralmente entre as duas primeiras que chegam. As menores pedem colo, as outras vão se ajeitando, formando um semicírculo. Começa o jogo de sedução: mostro a capa, abraço o livro, acaricio. Leio o título, o nome do autor. E vamos entrando na leitura. Cada página, o suspense: O que vai acontecer? Cada cabeça, uma imaginação. Entram na história, se misturam com as personagens. Às vezes, interrompem para contar a própria história. Em seguida, pedem para continuar. Depois de ler, voltam a perguntar. Há uma segunda leitura que escutam em silêncio. Trocam ideias a respeito das atitudes das personagens, debatem, entram com suas experiências de vida. Criam, recriam. Todos querem ver o livro, manusear, ler.

4.2.2. Cada encontro um desafio

Os livros tinham que ser muitos e variados para que todas as crianças pudessem ter o seu. Abro minha biblioteca para elas. Criamos um sistema de empréstimo de livros do meu acervo pessoal. Além de continuar comprando, começamos a receber doações. Com o tempo outras atividades foram se incorporando à leitura como o desenho, a pintura, o recorte, a colagem, a dramatização e o teatro espontâneo. A brincadeira virou projeto sem perder as características lúdicas e afetivas de leitura na calçada.

No marco do projeto, não se estabelecem critérios de admissão, nem de formação de grupos. Nesse espaço de liberdade, a calçada, o público se encontra em mutação constante e resulta heterogêneo, uma realidade que enriquece as relações. Na calçada, o livro é um brinquedo mágico e se mistura com a bola, a boneca, o pneu, o pião. As crianças maiores cuidam dos bebês e das crianças pequenas que se incorporam sem a companhia de adulto; ajudam a distribuir e cuidar do material. O livro é emprestado sem qualquer tipo de registro. Sai da calçada para entrar nas casas e favorecer a participação

também da família. Chega à escola, para onde as crianças levam para ler com os colegas no recreio.

4.2.3. Metodologia

As propostas de atividades são gratuitas e o material, de uso coletivo, é colocado no centro da roda ao alcance de todos e utilizado ao acaso, dando asas à imaginação, despertando a alegria, estimulando a criatividade, favorecendo a interação, a convivência.

O trabalho desenvolve-se de maneira lúdica e espontânea. Na calçada, o livro é um brinquedo mágico. E ler, contar história, uma brincadeira divertida, que se mistura com as histórias de vida e brincadeiras tradicionais.

Como nas brincadeiras espontâneas, as regras são criadas pelo próprio grupo. Os conflitos são resolvidos por meio de jogos tradicionais, como as fórmulas de escolha: par ou ímpar e outros em caso, por exemplo, de mais de uma criança querer o mesmo livro.

Cada dia a reunião se realiza diante da casa de um dos participantes, previamente escolhido. As crianças vizinhas se reúnem em mutirão e varrem o passeio momentos antes do encontro. Os adultos colaboram.

A duração de cada sessão depende do interesse do grupo. E geralmente se alonga noite adentro. No final das atividades com o livro, as brincadeiras tradicionais completam a jornada. Tudo termina com a tradicional roda de despedida, todos de mãos dadas, unidos por um desejo comum: “Amanhã você vem de novo?”

O programa se desenvolve em vários pontos da cidade. Milhares de pessoas se beneficiam mediante a criança leitora mediadora de leitura que, como tal, convida outros a participar.

4.2.4. Acervo

Nosso acervo, enriquecido pelo prêmio no concurso “Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens de Todo o Brasil” Constitui-se, prioritariamente, de livros de literatura infantil e juvenil, mas contempla também os adultos.

4.2.5. Resultados

O livro na liberdade da rua despertou nas crianças o gosto pela leitura; promoveu entre elas a amizade e a solidariedade, a escolha democrática, a redução dos índices de evasão e repetência escolar, além de introduzir o livro na família e em salas de aula, multiplicando o número de leitores, aproximando gerações. Muitas crianças se alfabetizam naturalmente no Projeto. E se destacam entre os colegas.

Motivados pelo nosso trabalho, muitos professores que, a princípio, não liam para as crianças em sala de aula, alegando falta de tempo, incorporaram a leitura em seus planos, utilizando nossos livros de literatura. Alguns professores criaram o próprio projeto em sala de aula com os alunos.

Na minha vida também as transformações são marcantes. Naquela tarde, quando interrompi a caminhada para ler com as crianças, eu não imaginava que estaria mudando literalmente os rumos da minha caminhada. Não havia a proposta de um projeto. Fui me envolvendo. E tudo aconteceu e continua acontecendo.

Convites para falar da nossa experiência, ministrar palestras e curso de capacitação para professores chegam a todo instante de municípios vizinhos e distantes, de outros estados e países.

Em 1998 criamos a Associação “Amigos do Livro e da Criança”. Por meio dessa instituição, realizamos palestras, cursos e seminários que reúnem escritores, artistas e arte-educadores em torno do tema, com palestras e oficinas para professores, educadores em geral, bibliotecários, pais, psicólogos e promotores de cultura. O seminário contempla também crianças e adolescentes com atividades paralelas de leitura e lúdica com os mesmos profissionais convidados. E encerra sempre em praça pública com todos de mãos dadas, crianças, jovens e adultos, brincando e cantando. O evento, pioneiro na região, atrai participantes de municípios vizinhos e de outros estados. E vem obtendo o reconhecimento nacional e internacional de especialistas e autoridades que consideram a iniciativa inovadora.

Minha produção literária voltou-se para o público infantil e juvenil. Aposentada, retomei os estudos para especializar-me em Educação Infantil. Em seguida, retornei à sala de aula para ministrar Literatura Infantil e Juvenil e Metodologia para o Curso Normal Superior a convite da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC/Martinho Campos.

Brincando e cantando com as crianças na rua comecei a pesquisar a cultura popular tradicional. Mais tarde, fiz curso de Folclore, publiquei os primeiros livros na área e fui admitida como membro efetivo na Comissão Mineira de Folclore, eleita para o Conselho Consultivo (2004-2007 e 2014-2017).

Entre livros e crianças na liberdade da rua, re-conquistei o meu espaço e re-descobri meu lugar no mundo. Hoje, lendo história, contando história, escrevendo histórias, refaço os meus próprios caminhos. E busco retribuir a Sô Augusto e aos Irmãos Grimm a dádiva de amor, seguindo seus passos no resgate e construção de um mundo encantado para as crianças. Mundo onde o bem prevalece sobre o mal; onde a justiça, o amor, a paz e a esperança ainda são possíveis.

4.2.6. Projeção

A semente lançada espalha-se pelo mundo, germina e cresce em outras calçadas, outros espaços e regiões. Temos notícias de projetos motivados pela nossa iniciativa pelo Brasil afora e no exterior. Com as diversificações e transformações exigidas para acompanhar o ritmo da vida, para se adaptar ao perfil dos que o abraçam e atender a interesses e necessidades do momento, de cada região ou grupo.

Por sua qualidade e originalidade “Leitura na Calçada” conquista prêmios e ganha destaque em seminários, congressos e revistas especializadas em países da América Latina e da Europa; em jornais, vídeos e programas de rádio e TV.

Nos limites deste trabalho, citamos os principais destaques e premiações.

4.2.7. Premiações

- 1º lugar no Concurso “Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens de Todo o Brasil” / Biblioteca Nacional e FNLIJ - 1998
- Semifinalista do Prêmio Itaú-Unicef - 1999
- Premiado pela Funarte – 2012
- Finalista do Prêmio VIVALEITURA - 2016

- Selecionado entre os vencedores para apresentação no Seminário de Literatura Infantil e Juvenil, integrante do Salão do Livro Para Crianças e Jovens, em comemoração aos 20 anos do Concurso - FNLIJ - Rio de Janeiro - 2015.

4.2.8. Destaques

- Apresentado no Congresso Mundial de Educação Infantil da OMEP em Santiago do Chile (2001) e publicado na Revista Novidades Educativas (Argentina e México, 2002) como experiência inovadora em educação infantil na América Latina;
- Publicada com destaque em números especiais das revistas AMAE (1998) e Pátio Pedagógica (2004) e Mi Biblioteca, número especial (2008), como referência e distribuída pelo Governo a todas as escolas e bibliotecas da nação espanhola;
- Selecionada entre as 17 melhores experiências socioeducativas da Europa e América Latina para publicação na Revista Internacional Magisterio, número especial (2006) *para llevar lo mejor en educación al magisterio de America Latina*. E para estudo no Curso Internacional de Especialização em Ludocriatividade, coordenado pelo pesquisador uruguaio Prof. Dr. Raimundo Dinello e ministrado por uma equipe internacional e multidisciplinar com experiência em lúdica, à qual integro como professora convidada;
- Selecionado para o vídeo “Curso de Capacitação para Dinamização e Uso da Biblioteca Pública” (2000).

4.2.9. Conclusão

A experiência aqui relatada comprova a importância e a diversidade de espaços de mediação, bem como o perfil do mediador na formação de crianças e jovens leitores. E aponta para a necessidade de projetos inovadores que aproximem esse público do livro de forma espontânea, lúdica e afetiva e que universalizem, de fato, o acesso à leitura. Esperamos com esse trabalho ampliar e enriquecer as discussões e servir de referência para aqueles que buscam novas formas e metodologias para o trabalho com a leitura e a literatura infantil e juvenil em salas de aula e além dos muros da escola, contribuindo para uma melhor compreensão e aproveitamento dos múltiplos espaços e da arte literária e suas funções na formação de leitores, desenvolvimento da personalidade e das potencialidades da criança e do adolescente.

Referências Bibliográficas

- BADEJO, Maria Lúcia. Uma biblioteca no meio da rua. *Pátio Revista Pedagógica*, Porto Alegre, n. 29, p. 39-43, 2004.
- BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o Hábito de Leitura*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1975. 109 p.
- BETELHEIN, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. 367 p.
- BETELHEIN, Bruno. *Uma vida para seus filhos*. Rio de Janeiro: Campus, 1988. 323 p.
- CURSO de Capacitação Para Dinamização e Uso da Biblioteca Pública; TIP 7. Direção: Francisco Magaldi Martorano. Produção de Praxis Comunicações. Apresentação: Tônia Carrero, Global Editora, 2000. 1 videocassete (103 minutos), VHS – NTSC.
- DINELLO, Raimundo Ângelo. *Carta de referência*. 1998.
- FARIA, Edméia. Lectura em La Vereda. *Revista Novidades Educativas*, Buenos Aires. México, Año 14. N.134, p. 11, 2002.

MENDES, Rosa Emília de Araújo Mendes. *Carta de referência ao projeto LC*, 1998.
MINISTÉRIO, Cristina. Calçada e leitura: parceria possível. *Revista AMAE*, n. 282, p. 19, 1999.
SANTOS. Ângelo Oswaldo Araújo. *Carta de recomendação do Projeto LC*, 2001.
PENNAC, Daniel. *Como um romance*. 4. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. 167 p.
VIGIL, Daniel Menéndez. Lectura en la vereda. *Revista Mi Biblioteca*, Espanha, n. 14, p. 94-97, 2008.

Anexos

Como referência ao nosso trabalho, anexamos trechos de artigos e reportagens publicadas em revistas especializadas, cartas de referência e de recomendação de autoridades, fotos e mensagem das crianças que atestam o êxito da nossa experiência.

Anexo 1

Referência de especialistas e autoridades

1. No interior de Minas Gerais, o projeto Leitura na Calçada aproxima os livros das crianças e adolescentes de maneira espontânea, lúdica e afetiva.

(...) A professora Cornélia de Campos Vasconcelos é uma das que percebe na prática o resultado do trabalho coordenado por Edméia. “Vejo que até as crianças que tinham pavor da leitura agora pedem para ler”, afirma a professora, que trabalha com uma turma de 4ª série na Escola Municipal Antônio da Palmira. O programa mudou a rotina da classe depois que alguns alunos começaram a participar dele e a levar livros para a sala de aula. Muitos colegas interessaram-se pelas histórias e começaram a pedir para lê-las na aula ou levar os livros para casa. A partir desse interesse surgiu o Momento de Leitura, realizado diariamente na sala de Cornélia (...) “Eles começaram a frequentar a biblioteca da escola e a levar livros para casa, além dos que são emprestados pela Edméia”, conta a professora. (BADEJO, 2004)

2. Para a professora e escritora Edméia da Conceição de Faria Oliveira não foi preciso mais do que disposição de caminhar, uma boa dose de ternura, muito amor pela leitura e pelo próximo, alguns livros e a beira de um meio-fio para que ela conseguisse que algumas crianças de Pompéu (MG) fossem ao seu encontro para ouvir histórias, resgatar brincadeiras, socializar conhecimentos.

(...) A leitura, hoje, é mais que um hábito para essas crianças pobres do interior de Minas. É um prazer, uma oportunidade de sonhar, de desenvolver a autoestima, de lidar com a inteligência emocional e, sobretudo, de acreditar em valores como a solidariedade humana. (MINISTÉRIO, 1999)

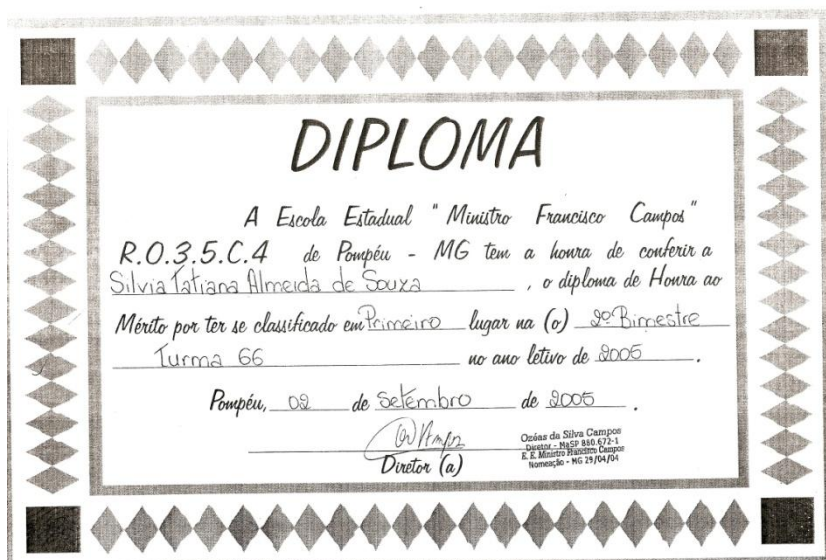
3. Leitura na Calçada tem demonstrado que crianças que vivem em ambientes pouco estimuladores da alfabetização podem desenvolver o gosto pela leitura, podem gostar de ler.

(Rosa Emília de Araújo Mendes – Presidente da OMEP/ Minas - 1998)

4. Semana tras semana llega Edméia con su biblioteca ambulante a las calles de la periferia de la ciudad de Pompéu, en Brasil. Allí esta mujer de las historias, como todos la llaman, reparte abrazos, besos, sonrisas, imaginación y, sobre todo, lecturas entre los niños y niñas que la esperan con impaciencia. Se sientan en su alrededor en la vereda (así denominan a la acera en América del Sur) y Edméia comienza la historia. Se trata de un peculiar programa de animación lectora y un verdadero proyecto de vida a favor de la infancia. (VIGIL, 2008)

5. O projeto, a experiência “Leitura na Calçada” criado e assumido pela Edméia, tem a poesia, tem o prazer do encontro num diálogo com as pessoas e com os livros. (...) Assim, a realidade e a poesia se encontram na virtude da espontaneidade educativa no seu contexto de vida. Possivelmente, nesse encontro radica a esperança do futuro. (DINELLO, 1998)

6. Na liberdade da rua, o projeto “Leitura na Calçada” coordenado pela Profa. Edméia Faria, atinge o seu sétimo ano de existência, consolidada pelo mérito dos resultados e pela solidariedade nos propósitos. (...) A Secretaria de Estado da Cultura considera relevante o projeto de Pompéu e o **recomenda** pela qualidade de suas metas, por sua capacidade de instrumentalizar o menor, carente, de uma visão crítica do mundo que o cerca e de integrá-lo no seu tempo como sujeito. Ângelo Oswaldo de Araújo Santos – Secretário de Estado da Cultura.



Anexo 2
Fotos e mensagens das crianças do Projeto “Leitura na Calçada”





Edimeia

Voce foi uma
das coisas mais
importantes que
aconteceu em
nossas vidas.

Por isso todos
nos te deseja-
mos muita
Alegria e Paz

Gracilene



Para Edimeia

Senosei que a Edimeia
era uma professora
mas não é, é uma
pessoa que vive dentro
de meu coração.

Valéria



Edimeia
eu te
amo.

Daniel Siberiano Sempre gostei de ler e aprendi a gostar com vc **Edmeia**. Vc fez parte de minha infância. Parabéns sempre. Vc é um exemplo a ser seguido. Ainda quero te reencontrar para poder te dar um abraço. 🍌🍌🍌🍌🍌🍌

RenataDuarte Obrigada ❤️🖤

Á senhora que fez parte da minha infância ficávamos ansiosos para chegar o dia da leitura na calçada não era meninas **Norma Silva** e **Aline Gracielle Sousa Fagundes** se o mundo tivesse mais pessoas como a senhora nossos adolescentes estavam salvos obrigada por fazer a minha infância mais feliz ❤️🍌🍌🍌🍌

Tia **Edmeia Faria** como eu amo ouvir e ler cada coisinha que você fala ou escreve.

Cada palavra sua lembra da calçada e da alegria de ouvir suas histórias. Deu saudade do passado feliz, do amor pela leitura, das nossas brincadeiras, do seu cheiro; uma mistura de carinho com alegria e sabedoria. Te amo muito. Mesmo longe guardo a senhora viva na minha memória e no coração.. Bjus